Ano 24.º — Sabado, 7 de Março de 1931 — N.º 1166

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanario Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queiros, n. 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Porto— Agencia Havas.

Films...

LÊMOS algures que o correspondente dum jornal católico aconselha as meninas casadoiras a não consentirem o *débito* sem o sacramento.

Podia dar-lhe para peor. Mas enquanto fôr assim só nos dá vontade de dizer-lhe: *vais bem Miguel nêsse papel*...

— —

EM Minde e quando o dono dum burro enfeixava lenha que o animal devia transportar, êste saltou lhe em cima, pisou-o e mordeu-o a ponto de lhe ocasionar vários ferimentos na cabêça, além de lhe arrancar o pavilhão duma orelha e parte do couro cabeludo.

O homensinho, conseguindo, a custo desenvencilhar-se do original agressor, deu ás de Vila Diogo, mas o jumento endiabrado só deixou de o perseguir quando, pela frente, lhe apareceu um grôsso varapau a dominar-lhe os ímpetos.

Como êste burro só conhecemos... um cão, em Aveiro, que tem por hábito atirar-se, de preferência, ás canelas dos que lhe fazem bem, sem, contudo, deixar móssa...

Do mal, o menos.

UM sábio naturalista do Canadá anda a estudar, há anos, as manifestações de amôr a que se entregam as diversas espécies animais e descobriu que todos êles, todos, desde a lagartixa até ao elefante, empregam o beijo — o tão poético, tão dôce, tão espiritual, tão romântico beijo — como a máxima expressão do seu afecto!

Até o burro!

Ora... favas! — servindo-nos do estribilho da sopeira.

Governador Civil

Tendo constado que o sr. dr. Artur Gonçalves da Silveira pedira a demissão do cargo de chefe superior do distrito podemos afirmar que tal se não deu e que s. ex.ª continúa a merecer a confiança do Govêrno e a simpatia dos aveirenses.

O boato deve se a um pequeno incidente havido entre o sr. dr. Artur Silveira e uma outra figura de destaque a quem a Ditadura deve altos serviços no distrito, estando nós informados de que tudo se resolverá com honra para as duas partes e com grande satisfação para os amigos do Govêrno.

Oxalá.

O calendário

Então sempre será certo? As gazetas dizem que sim, que sob os auspícios da Sociedade das Nações está sendo elaborada a reforma do calendário pela qual é dividido o ano em 13 mezes — mau número! — de 28 dias cada um ou sejam 4 semanas completas.

O primeiro de janeiro será ao domingo e assim os mesmos dias de todas as semanas.

Os actuais mezes conservar-se-hão; só entre maio e junho haverá um que se chamará *Floral*.

As quintas-feiras serão nos dias 5, 12, 19 e 26 e a Páscoa deixará de caír ao domingo para ser sempre em 15 de abril.

As vantagens que isto traz, a ir por diante a ideia, não as sabemos nós por enquanto. Só o que sabemos é que vai ser um sarilho de mil diábos por causa da intromissão do *Floral*, que bem podia ficar eternamente nas cascas, livrando-nos assim de mais alterações nos usos e costumes...

Junta Autónoma

Reüniu, na passada segunda-feira, em sessão plenária, a Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, convocada extraordináriamente para a discussão da proposta feita para a construção do pôrto interior pela Companhia do Vale do Vouga.

Tendo-se pronunciado sôbre ela vários membros, foi, por fim, regeitada unanimemente.

As negociações, porém, não ficaram interrompidas com a Companhia.

Cambó

Este nome não é desconhecido entre nós a-pezar-de ser dum espanhol.

Francisco Cambó, o político que ràpidamente se tornou milionário, possuindo um hiate principesco em que viája por todo o mundo é o tipo perfeito do oportunista: republicano hoje, monárquico àmanhã, ora radical, ora conservador, ora católico fervoroso, ora livre-pensador exaltado.

Pois Cambó, que ultimamente não saíra de Madrid, á espera que lhe entregassem a presidência do conselho, ficou furioso com a formação do Govêrno Aznar. E então regressou a Barcelona, fundando imediàtamente um novo partido — o *Partido Centrista Espanhol*.

Quere dizer: Cambó, grande oportunista, coloca-se no centro para marchar para a direita ou para a esquerda — conforme as conveniências.

Grande homem! E de convicções assentes!

O novo partido — escreve, comentando, um órgão do visinho reino — deve fazer carreira, porque, infelizmente, êste mundo pertence aos oportunistas. Quere dizer: aos que são monárquicos ou republicanos, católicos ou livre-pensadores, conforme os ventos que sopram.

Admire-se...

Sindicato da Pequena Imprensa

Na reünião última dos seus corpos gerentes foram aprovados votos de saüdação aos aviadores tenente Humberto Cruz e Carlos Bleck, ao *Democrata* e ao *Jornal da Mulher*, pela passagem dos seus aniversários e registaram-se várias regalias concedidas aos sócios do Sindicato. Também se ultimaram as diligências necessárias para a distribuïção das carteiras a todos os associados, a qual deve ser feita ainda êste mês. E tomando, por fim, conhecimento de vário expediente, assentou em resoluções de sumo interêsse para todos os jornais da pequena imprensa, no que se refere á publicidade.

Hoje reüne nòvamente ás 21 horas.

António da Benta

A sua morte e a homenagem da cidade

O homem sàdío, robusto, corajôso, que tantas vezes puzera em risco a vida para arrancar á morte o seu semelhante, não é já dêste mundo!

Quem não vai de novo, de velho não escapa — diz o pôvo. Por isso António da Benta, com os seus 92 janeiros a pezar-lhe sôbre os ombros, não poude resistir mais e baqueou.

Foi na segunda-feira que, para sempre, deixou de pulsar o seu coração e se lhe cerraram as pálpebras depois de ter dado os mais nobres exemplos de altruismo, de abnegação e de valentia enquanto as fôrças lho permitiram.

Pescador, homem do mar, trabalhou até poder, tendo sido um leal camarada de quantos o acompanharam na luta pela vida e um excelente chefe de familia.

Condecorado com a medalha de ouro de Socorros a Náufragos, António da Benta nunca se mostrou com isso envaidecido ou orgulhoso, vivendo sempre modestamente, até que, por fim, veio terminar o resto dos seus dias, ali, na rua do Rato, junto de uma filha, que, com amôr e carinho, o tratou como é próprio das bôas filhas.

O entêrro efectuou-se no dia seguinte, pelas 17 horas e meia. E Aveiro, tendo em consideração o convite do *Sport Club Beira-Mar*, apresentou-se junto da casa do extinto para o acompanhar á última morada, homenagem essa que não queremos deixar de pôr em destaque pelo significado que teve.

Os escoteiros, a secção masculina do Asilo-Escola, os alunos da Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira e a Academia do liceu, com as suas respectivas bandeiras, abriam o cortejo e durante o percurso até o novo cemitério da estrada de S. Bernardo organisaram-se os seguintes turnos:

1.º

Representante do sr. Governador Civil, presidente da Junta Geral do Distrito, Reitor do Liceu e presidente da Comissão de Turismo.

2.º

Adjunto da Capitania do pôrto, presidente da Associação Comercial, representante da Escola Industrial Fernando Caldeira e Director do Museu Nacional.

3.º

Representantes dos clubs Mário Duarte, Galitos e Recreio Artístico e sub-chefe da Polícia de Segurança Pública.

4.º

Representantes da Imprensa local.

5.º

Presidente da Associação de Socorros Mútuos, presidentes da Academia e dos alunos da Escola Fernando Caldeira e representante dos Escoteiros de Portugal.

6.º

Dr. José de Almeida Azevedo, dr. Francisco Assis Ferreira da Maia, Jeremias Vicente Ferreira e Elisiário Dias Moreira.

7.º

Representantes dos Bombeiros Voluntários, da Companhia Guilherme Gomes Fernandes e das bandas Amisade e José Estêvão.

8.º

José Marques Sobreiro, Jeremias dos Santos Moreira, Luís Moreira e José Pinheiro Palpista.

9.º

Dr. José Barata, António Morais da Cunha, J. Noronha e Elias Gamelas de Oliveira Pinto.

10.º

Da Família.

A chave do féretro, em que iam colocadas as bandeiras do *Sport Club Beira-Mar*, dos *Bombeiros Voluntários* e da *Banda Amisade*, era conduzida pelo sr. capitão do pôrto, ladeando-o as duas corporações de bombeiros, de grande uniforme. Atraz algumas pessôas de representação, notando-se, porém, muito a falta de gente do bairro piscatório a prestar homenagem ao velho arrais, por tantos títulos digno da consideração pública.

Os convites para o entêrro foram feitos pela direcção do *Sport Club Beira-Mar*, que o dirigiu, e no qual se encorporaram bastantes associados.

Caía a tarde quando, já coberto com a terra que o há de consumir, deixámos, na paz do túmulo, a veneranda relíquia cujo nome ficará gravado na história marítima de Aveiro com letras inapagáveis pelos seus feitos heroicos. Não teve, António da Benta, nos últimos anos da sua prolongada existência, aquêle conforto a que o reconhecimento público lhe dava direito. No entanto não faltou quem o agasalhasse e com carinho o velasse antes de partir para a longa viagem — donde nunca mais se volta.

Eis, talvez, a última consolação do vélhinho cujo cadáver as alunas da Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira envolveram em flôres na ocasião de descer á cóva para servir de pasto aos vermes, já que no seio dos vivos não pode ficar mais do que o seu nome imorredoiro.

A toda a família enlutada deixa *O Democrata* exaradas sentidas condolências.

IMPRENSA

«LABOR»

Publicou-se o n.º 30 desta revista dirigida pelos srs. drs. José Tavares e Alvaro Sampaio, professores do nosso liceu, e onde se advogam os interêsses da classe, além de tratar com certa elevação os assuntos pedagógicos.

»O DESPERTAR»

Entrou no 15.º ano de existência êste nosso presado colega de Coímbra onde a República e a linda cidade do Mondego têm uma sentinela vigilante sempre pronta a defender com galhardia todas as suas prerogativas.

O Despertar é um jornal bem escrito, bem orientado e com uma apresentação gráfica que agrada. Visita-nos duas vezes por semana o que quer dizer que duas vezes por semana vem despertar em nós, avivando-a, a saüdade da terra onde passámos o melhor tempo da mocidade e cujos progressos temos acompanhado com a maior das satisfações.

Felicitâmos, portanto, *O Despertar* na pessôa de Ernesto Donato, seu actual director, por ser um dos propugnadores dos progressos da linda, da encantadora terra das arrufadas.

Andorinhas

Chegaram á cidade os primeiros casais das precursoras da Primavera, que em vôos vertiginosos cortam o espaço como que a saúdá la depois duma ausência de seis mêses.

Benvindas, benvindas, com toda a sua dulcificante inocência!

Liceu de José Estêvão

A sessão solene de propaganda colonial ontem realisada no nosso primeiro estabelecimento de ensino chamou á sala da bibliotéca grande número de pessôas, que atentamente escutaram os oradores e lhes tributaram aplausos.

Assistiu o sr. dr. Armando Cortezão, director da Agência Geral das Colónias.

Empregados no Comercio

Na séde da sua associação — *Fenix de Aveiro* — á Rua 31 de Janeiro, reunem na segunda-feira pelas 21 horas, em Assembleia Geral extraordinária, os empregados no comercio, para tratatem dum assunto que a todos interessa.

A Direcção espera que todos os associados compareçam.

Curiôso

Os americanos, não há dúvida: batem o *récord* da originalidade.

Do que êles se haviam de lembrar! Uma nota, que começou de aparecer sob o título de cada artigo de jornal, mostra o que êles são de práticos e ainda o poder inventivo que caracterisa a gente yanke. Diz,, por exemplo: *a leitura dêste artigo levar-lhe-há desassete minutos e quarenta segundos.*

E o leitôr, assim elucidado, decide-se: se tem tempo, lê; senão deixa-o para quando pudér dispôr dos tais dezassete minutos e quarenta segundos.

Estes é que a sabem toda...

Dr. Lourenço Peixinho

O Govêrno louva o digno provedor da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

A fôlha oficial da última segunda-feira, publicou pela Repartição da Direcção Geral de Assistência a seguinte portaria:

Atendendo aos relevantes serviços que tem prestado o dr. Lourenço Simões Peixinho, provedor da Misericórdia de Aveiro, quer em benefício da pobrêsa daquela cidade, quer em benefício do hospital da referida Misericórdia, ao qual com a maior austeridade tem dedicado o máximo carinho e o melhor do seu esfôrço: manda o Govêrno da República Portuguêsa, pelo Ministro do Interior, que ao referido cidadão dr. Lourenço Simões Peixinho sejam prestados públicos louvores.

Paços do Govêrno da República, 24 de fevereiro de 1931.

O Ministro do Interior,

(a) *António Lopes Mateus*

O Democrata, arquivando êste honroso documento, associa-se ao merecido louvor com que o Govêrno distinguiu o nosso ilustre conterrâneo, a quem Aveiro tanto deve e do qual ainda há a esperar muito pelo grande amôr que dedica á sua querida terra, como já temos tido ocasião de referir. Isto por agora. Porque mais tarde havemos de demonstrar, para servir de exemplo aos vindouros, até que ponto tem o dr. Lourenço Peixinho levado a sua dedicação por Aveiro a contar da hora em que lhe foram confiados os espinhosos cargos em cujo desempenho tanta energia tem consumido.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal — AVEIRO.*

Parece impossível!...

Referimo-nos no penúltimo número dêste jornal á atitude do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa para com o Sindicato da Pequena Imprensa, transcrevendo, a propósito, um artigo de *O Figueirense* que, apreciando a questão, fez considerandos muito judiciosos àcêrca do assunto, como os leitores viram. Não foi, porém, só o *Figueirense* que veio á estacada: o *Jornal de Arganil* cumpriu igualmente o seu dever pois foi dos primeiros a protestar contra a falta de solidariedade dos chamados profissionais da imprensa de Lisboa, escrevendo, com o título da epígrafe, o seguinte artigo, que saíu no seu n.º 250:

Assinada por alguns jornalistas que trabalham nos diários da capital, foi entregue ao sr. ministro do Interior, uma representação do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa.

Nessa representação protesta se contra o facto de se pedir a, aliás legítima, concessão da *carteira-jornalista* para os que trabalham nos semanários espalhados pelo país àlém, sem se lembrarem que, nêles, se dispende, numa luta constante, uma grande dedicação, um grande esfôrço, uma grande soma de inteligência — em benefício da região que êsses mesmos hebdomadários legitimamente representam.

Parece impossível!...

Não, não lhe assiste o direito de contrariarem a concessão de tão justa regalia.

Desde a primeira á última linha dessa representação, constata-se, duma maneira flagrante, a falta de solidariedade dos senhores da imprensa de Lisboa para com os trabalhadores da imprensa da província.

Se se conceder a carteira a quem trabalha nos semanários, pratica-se um acto de justiça. A nossa petição é um direito inteiramente justo.

— E quem disse ao Sindicato que

Banco do Minho

Foram esta semana presos em Braga os ex-directores do falido Banco bem como os membros do Conselho Fiscal e em Lisboa e no Pôrto os directores das respectivas filiais e outros empregados de categoria, que recolheram á cadeia por as fianças arbitradas a cada um em virtude dos crimes por que se acham pronunciados, serem elevadíssimas — 6 e 4 mil contos!

O caso fez sensação em todo o país, que o comenta de diferentes modos, aplaudindo, porém, quantos vêem os seus capitais a arder, a intervenção enérgica da Justiça.

Efemérides

7 de Março

1817 — O pôvo de Pernambuco proclama a República e nomeia govêrno provisório.

1870 — Publica-se em Lisboa o primeiro número da *Gazeta Democrática*.

1908 — Sái em Portalegre *O Intransigente*, jornal de feição acentuàdamente republicana.

1911 — O bispo do Pôrto é apupado nas ruas da capital aonde fôra chamado pelo govêrno.

Vêr a 4.ª página

Abaixo o quiosque!

Quando tenciona a Câmara mandar demolir aquela espécie de quiosque onde os seus guardas fazem serviço no alto da Avenida, em frente á estação?

Aquilo, ali, é um escárro, uma porcaria de tal natureza que se impõe uma destruïção rápida, como agora sucedeu, no Pôrto, ao quiosque do Sebastião.

Vamos, senhores: pelo amôr de Deus privem a cidade de semelhante vergonha!

Aos nossos assinantes das colónias, Brasil e America do Norte

A administração deste jornal vem pedir a todos quantos fóra do continente o recebem a fineza de mandarem pôr em dia as suas assinaturas, algumas das quais se acham bastante atrazadas.

O *Democrata* vive exclusivamente dos seus recursos proprios, não estando enfeudado a pessoa nem a *coteries* para, com independencia, poder cumprir a sua missão. Nestas circunstancias e porque todas as despezas que a sua publicação acarreta são pagas com a maxima pontualidade, necessario se torna que o nosso apêlo seja atendido, como esperâmos, e desde já agradecemos.

---

para se noticiar não é preciso saír do gabinête?

— E quem lhes garante que não há quem viva exclusivamente dos rendimentos, embora parcos, de um semanário?

Quem?

Ninguém.

E depois, senhores do Sindicato, o que seria da província se não fôssem os seus jornais? Sim, se não fôssem êsses denodados campeões, quem despertaria a alma do pôvo?

Os jornais da província chegam ao fim cansados da batalha formidável e da propaganda intensíssima pelo bem comum!

Quem desmente ou põe em dúvida que á pequena imprensa se deve o movimento progressivo que se nota por êsse país fóra?

E' porventura a grande imprensa, e particulàrmente a de Lisboa, que se interêssa pelo desenvolvimento das nossas vilas e aldeias?

Não; não é. Longe, muito longe disso. Sejâmos sinceros e falêmos claro, como é timbre da gente beirã.

Para êles, só Lisboa tem direito á vida.

Sômos, pois, pela *carteira-jornalista*.

E porque efectivamente nos assiste êsse direito, defendê-lo hemos com todo o calôr.

Vamos então lá a vêr o que se consegue visto o trabalho nos pequenos jornais ser talvez mais árduo e difícil do que o dos chamados colossos. E mais isento de benesses a não ser as que provêm da ingratidão de uns, das injustiças de outros e da falta de compreensão de muitos a respeito do valôr dos jornais de província.

O Democrata está, portanto, com aquêles seus colegas que, dignificando a Imprensa, apenas desejam a concessão de regalias que lhes sirvam de estímulo e de algum modo possam compensar o esfôrço dispendido em prol de tão útil instituïção.

Contra o analfabetismo

=o=

No Pôrto acaba de se criar uma *Liga de Propaganda contra o Analfabetismo*, instituïção de carácter cívico, alheia a partidarismos, que pretende agitar o magno problema dá instrução primária em Portugal de modo a acabar de vez com o analfabetismo que nos envergonha perante os povos cultos.

Para auxílio da realisação dos seus fins, a nova agremiação receberá e agradecerá, como excelentes, todas as indicações pedagógicas de valôr, todas as iniciativas e energias e todos os donativos que beneméritos ou entidades lhe queiram oferecer ou que se obtenham por meio de festas, quermesses e outras iniciativas de benemerência.

Eis um resumo do que se propõe a referida *Liga*, que tem por directores os srs. Américo Cardoso e Adelino Teixeira Ferreira, já hoje considerados como verdadeiros beneméritos da instrução:

1.º — Fazer a máxima propaganda da Instrução Primária, como base de todo o ensino nacional, interessando todos os portuguêses, sem excepções, na solução dêste magno problema — o primeiro de Portugal.

2.º — Concorrer para a criação e instalação de escolas infantis e elementares em todas as povoações do país.

3.º — Concorrer para que a obrigatoriedade escolar, estabelecida por Lei, seja um facto, desde já, nas terras onde existem Escolas; e nas outras localidades, á medida que elas se forem criando e instalando.

4.º — Defender a criação de classes de alunos anormais e surdos-mudos, em todos os concelhos onde as necessidades do ensino o exigirem.

5.º — Fomentar a organização da assistência oficial ou particular, tornando conhecida a legislação sôbre Cantinas, Caixas e Mutualidades Escolares.

6.º — Distribuir pelas crianças mais pobres das Escolas, livros, roupas, fazendas ou calçado, conforme as ofertas á Liga ou as disponibilidades financeiras desta instituição o permitam.

7.º — Fomentar a construção de novos edificios escolares, a reparação dos actuais e o fornecimento de material didactico indispensável ao ensino.

8.º — Criar o sentimento de respeito e carinho pela infância, auxiliando todas as obras de Assistência que lhe digam respeito, e divulgando os Direitos da Criança, *proclamados em Genebra.*

9.º — Fomentar e realizar festas educativas, de propaganda e de confraternização, entre professores, alunos e suas respectivas familias.

10.º — Defender a criação de cursos nocturnos *para os adultos analfabetos como uma medida transitória, transformando-se depois em* cursos de aperfeiçoamento *para os semi-analfabetos.*

11.º — Fomentar a fundação das chamadas Universidades Livres, Bibliotecas Populares e Centros de Instrução e Educação Popular.

12.º — Promover conferências de carácter histórico, scientifico, pedagógico e social, para se elevar a cultura do povo.

13.º — Promover inquéritos, concursos, exposições, concertos, excursões, palestras e visitas de estudo a museus e monumentos.

14.º — Divulgar a legislação do ensino primário, que possa servir aos objectivos da Liga.

15.º — Colaborar com o Estado, por intermédio dos seus representantes pedagógicos, com as Juntas Gerais de Distrito, Câmaras Municipais e Juntas de Freguesias, e bem assim com qualquer associação de instrução, para que os fins da Liga se efectivem.

16.º — Apoiar, espontaneamente ou por solicitação, as justas pretensões da classe do professorado primário.

17.º — Concorrer para que ao professor despachado para as aldeias seja dispensada a máxima consideração e carinho por toda a população local, tendo em vista a honrosa e altruista missão que ali vai desempenharem beneficio das crianças analfabetas.

18.º — Aceitar e fazer reclamações a quem de direito, no interêsse supremo do ensino público.

19.º — Apoiar e defender as bases das medidas a promulgar contra o analfabetismo, apresentadas pelo sr. Américo Cardoso, no final da 1.ª Semana contra o Analfabetismo, *realizada no Pôrto, em Outubro de 1927, e bem assim os alvitres apresentados nas campanhas de 1928, 1929 e 1930*

20.º — Publicar anualmente um Boletim, descrevendo os trabalhos realizados pela Liga, no ano anterior, que será distribuido gratuitamente a todas as pessoas e entidades que tenham auxiliado, de qualquer modo, esta instituïção.

Feira de Março

Vai muito adiantada a construção do abarracamento para êste mercado anual que abre no dia 25 no vasto campo do Rossio, sendo o pedido de lanços em número bastante elevado.

Na parte reservada a pantomimas já estão marcados também alguns lugares, esperando-se que além da mulher eléctrica venham os Robertos, os bichos e os cavalinhos para distraír o pôvo nas horas vagas.

Peregrinação

=o=

O sr. dr. Brito Camacho, homem de talento e republicano de sólidas convicções, mas com muitas respansabilidades ligadas á desordem política iniciada logo após a proclamação da República, anda agora em peregrinação pelo país a falar sôbre diferentes assuntos, tendo uma das suas últimas conferências sido realisada na cidade de Setúbal.

E o que disse lá o sr. dr. Brito Camacho? Segundo os jornais, s. ex.ª atacou o regionalismo que se está fazendo em Portugal com manifesto prejuízo dos interêsses nacionais, visto os municípios não poderem dar-se a luxos que não sejam compatíveis com os recursos de que dispõem, para evitar que os encargos, a breve trecho, tenham de ser tomados pelo Estado. E, referindo-se a portos de mar, disse também que a Província do Algarve não póde com tantos portos comerciais e que seria bom não se atribuir aos portos uma importância maior do que aquela que êles, na verdade, têm.

Por onde se conclue que todas as aspirações do sr. Brito Camacho se resumem em não ir além daquilo para o que cada qual esteja habilitado.

E' um processo, êsse, seguido por muito bôa gente e que não é dos peores, administrativamente falando.

Assim todos o compreendessem e... executassem.

Secção desportiva

FOOT-BALL

Sporting 12 --- Galitos 2

Como noticiámos realisou se domingo, sob a arbitragem do sr. tenente Natividade e Silva, o sensacional *match* entre o *Sporting Club de Portugal*, de Lisboa, e o primeiro grupo do *Club dos Galitos*, desta cidade, ganhando aquele pelo elevado *score* de 12-2.

Ao Campo de S. Domingos afluiu grande numero de desportistas anciosos por presenciarem uma boa partida de *foot ball* dada a categoria do *onze* lisboeta, composto de elementos de reconhecido valor, como o jogador olimpico Jorge Vieira, o dr. Abrantes Mendes e outros.

O produto das entradas, que reverteu, como dissemos, em beneficio do Orfanato Ferroviário, rendeu para cima de 3 000$00.

* * *

Na Vila da Feira tambem se efectuou no mesmo dia um encontro entre o *Foot-Ball Club do Porto* e um *team* misto do distrito do qual fazíam parte os jogadores Mau e Fernando Alves, do *Sport Club Beira Mar.*

A vitória coube ao grupo portuense por 7 2.

* * *

Em Agueda igualmente se defrontou, na segunda-feira, com o *Sporting Club de Portugal*, o *Recreio Desportivo de Agueda*, reforçado com três elementos do *Beira Mar* — Alvaro, Roque e José de Pinho.

O resultado foi de 6 0 a favor dos lisboetas.

* * *

A'manhã devem alinhar: no Campo de S. Domingos, *Galitos* com o *Grémio Prosperidade do Candal*, da divisão de honra da A. F. do Porto, e em Ovar, *Beira-Mar* com *Associação Desportiva Ovarense*, para o campeonato do distrito.

Procissões

As duas freguezias movimentaram-se no domingo e segunda-feira de tarde para vêr passar, através as suas ruas, as procissões dos seus Senhores dos Passos, que, revestidas de certa imponência, percorreram na melhor ordem os itenerários do costume

Dos arrabaldes veio alguma gente, pouca, e os figos e as rôscas tíveram uma relativa procura visto que também vão a perder de moda...

Este numero foi visado pela comissão de censura

Cemitério novo

=o=

Chamâmos a atenção da Câmara para o estado em que se encontra, lá em cima, o cemitério.

Aquilo não póde continuar assim. Hervas crescidas a ponto de se não conhecerem as sepulturas, cruzes caídas, muros por acabar — não, não é justo que aquêle recinto seja assim despresado, dando uma triste ideia da terra e da sua gente.

O cemiterio é um campo sagrado e portanto tem de se olhar por êle convenientemente. Tem de haver quem o zele, quem o limpe, quem o mantenha com a decência devida.

Como está, não. E' impróprio duma cidade e envergonha-nos.

Pondere no caso a Câmara e dê as suas providências imediatas que é a única maneira de se deixarem de fazer reparos.

Espectáculos

=o=

Por elementos da Associação Dramática e outros está sendo ensaiada uma revista em 2 actos que possívelmente virá a representar-se por ocasião da *Mi-carême* e cujo título — *Aveiro em fóco* — já traz um tanto ou quanto aguçada a curiosidade de muita gente.

Depois consta que teremos duas récitas pela Companhia Artistas Unidos, de que faz parte o impagável Vasco Santana, actualmente no Pôrto. Traz as peças *O meu menino* e *Bôa noite, sr. Borges*, ali muito aplaudidas, pelo que é lícito esperar colham nesta cidade idêntico sucesso.

A não se dar o caso das críticas dos jornais serem de favôr.

Tem-se visto isso tantas vezes...

Notas Mundanas

Aniversarios

Fizeram anos: no dia 26 de fevereiro, a interessante Maria Celina Cunha de Miranda, filha do nosso amigo dr. Hernani de Miranda, advogado em Albergaria a Velha; em 3 do corrente, o sr. Serafim de Oliveira, 2.º sargento de infantaria 19 e em 4, o sr. José dos Santos Jorge, residente no Porto. No dia 11, fa-los, a sr.ª D. Maria Carolina Lopes e em 13, o sr. Indcio Marques da Cunha e a sr.ª D. Maria da Piedade Serrão Miranda, de Mogofores.

Casamentos

Na igreja de S. Gonçalo realisou-se no domingo o casamento da simpática menina Maria do Patrocinio Ataide, filha do sr. dr. Alvaro de Ataide Ramos de Oliveira, médico e professor do liceu em Lisboa, com o empregado comercial sr. Amilcar Lourenço da Costa, tendo paraninfado, o acto por parte da noiva os srs. Henrique Campos e Ricardo Campos e pelo noivo os srs. capitão Amilcar Gamelas e Ulisses Pereira.

Ao novo lar apetecemos infindas venturas.

— Tambem no ultimo sababo teve logar o enlace da sr.ª D. Maria Manuela Barreto, filha do sr. dr. Abilio Barreto, com o sr. João Alves Cepas, comerciante em Coimbra.

Partidas e chegadas

Por ter sido de novo colocado na Guarnição de Aveiro, regressou definitivamente de Tancos o sr. dr. José Maria Soares, major médico de Cavalaria 8.

— Procedente de Lubango (Africa Ocidental) chegou a esta cidade o nosso conterraneo Carlos da Silva Ribeiro a quem cumprimentamos.

— Estiveram nesta cidade os srs. Carlos Julio Duarte e seu irmão Mario Duarte (filho) vice-consul do nosso país em La Guardia.

— Tambem aqui vimos esta semana os srs. José Martins Pires, professor oficial, de Samel e António Marques da Silva, empregado nos caminhos de ferro na Covilhã.

— Com sua familia encontra-se em Lisboa, onde passará uma temporada, o sr. José Martins Taveira.

Comissão de Iniciativa e Turismo de Aveiro

Na sua última reüniāo, presidida pelo sr. Mário Duarte, resolveu:

Entregar á firma Mónica & C.ª, da Gafanha, por apresentar a proposta mais favorável, a construção do casco da lancha automóvel de grande turismo na Ria; contribuír com mais 50$00 mensais a contar de 1 de janeiro até 30 de junho, para os pobres da cidade a cargo da Polícia Cívica e com 100$00 mensais no próximo ano económico para se evitar a mendicidade nas ruas; enviar as fotografias pedidas para o livro do 4.º Congresso Beirão; fazer a aquisição dos volumes publicados sôbre os anteriores congressos e renovar os seus pedidos sôbre a construção das estradas que ligam o distrito com esta cidade.

O sr. dr. Alberto Souto, director do Museu de Aveiro, fez uma larga exposição sôbre a inferioridade em que êste estabelecimento se encontra em relação aos seus congéneres de Coímbra e Viseu não só quanto às instalações, mas ainda quanto aos recursos de que dispõe, pois é o menos dotado no orçamento do Ministério da Instrução. Apresentou o orçamento interno do Museu com a nota de todas as suas receitas e despezas e movimento de visitantes, que, no ano findo, foi de 5.642, pagando 1.917 entradas de 1$00, 1.632 entradas de $50, e tendo 461 visitantes das excursões escolares entrada gratüita. A Comissão resolveu solicitar do sr. Ministro da Instrução que o Museu de Aveiro seja pôsto a par dos seus congéneres de Viseu e Coímbra e que se proceda com urgência ás obras de que o edifício carece.

Pelo mesmo vogal foi também apresentado o esbôço de um plano geral de turismo na região de Aveiro para efectivar, devendo a nossa Comissão dirigir-se ás suas congéneres do distrito e aos corpos administrativos dos diferentes concelhos interessados para que, em conjunto, se reclame a reparação das estradas que unem os lugares mais dignos de visita e se construam as estradas que faltarem para fechar as malhas da rêde da grande viação.

Desde já a C. I. T. de Aveiro entende que os interêsses do turismo aliados aos interêsses dos povos da região exigem: a grande reparação já começada da estrada de Aveiro a Mira e seu prolongamento até á Figueira; reparação da estrada de Aveiro á Palhaça; de Mira, por Cantanhêde, á Mealhada e Buçaco; de Aveiro a Espinho, Aveiro-Viseu, Aveiro-Curía e Aveiro Águeda; prolongamento da estrada Coímbra-Penacova-Buçaco até Anadia ou Agueda; a conclusão da estrada Águeda-Caramulo; a construção duma estrada que, das pròximidades de Águeda vá pelas Talhadas ligar á estrada Aveiro-Viseu na ponte de Pessegueiro do Vouga e dali por Sever, passando no alto da serra do Arestal, vá ligar com a estrada de Cambra á Senhora da Saúde de Giestões e que se proceda a várias rectificações na estrada entre Aveiro e Viseu, principalmente em Angeja e entre Albergaria e Carvoeiro, onde as curvas perigosíssimas e faceis de eliminar muito prejudicam a viação automóvel. Finalmente que se estude a possibilidade de uma futura estrada que continue a da Barra a Aveiro directamente entre Aveiro e Murtosa.

Sôbre êstes assuntos a Comissão resolveu publicar um manifesto com base numa representação distrital dirigido ás instâncias competentes e com um apêlo aos proprietários de hoteis para que melhorem as suas instalações e ás corporações locais para que prestem todo o seu concurso ao plano de turismo e propaganda das belêsas do nosso distrito em que definitivamente se assentar.

* * *

A comissão local de vistoria dos hoteis ficou constituída, em conformidade com a lei, pelos srs. drs. Lourenço Peixinho, como delegado do Conselho Nacional de Turismo, e Mário Duarte, como delegado da Comissão de Iniciativa e Turismo, além doutras entidades.

A máquina de impressão dêste jornal, que é movida a elèctricidade, tendo partido durante o seu funcionamento, motivou a inutilisação de alguma matéria noticiosa, de vários sueltos e dum comunicado do sr. Laurélio Regala, a quem pedimos desculpa de não saír nêste número por falta de tempo para o compôr de novo.

Outrosim, pedimos aos assinantes, principalmente dos logares onde não há distribuição do correio ao domingo, nos desculpem, mais uma vez, o facto de não lhes chegar, no sábado, ás mãos o «Democrata» como é seu desejo.

Necrologia

No bairro piscatorio finou-se na terça-feira o sr. Francisco dos Santos da Benta, de 40 anos, casado, e que ha meses tinha regressado da América do Norte onde igualmente se encontra seu irmão o nosso amigo Antero dos Santos, a quem enviamos um abraço de candolencias.

Vitimou-o a tuberculose.

* * *

Faleceu no mesmo dia Tereza de Jesus Ferreira, casada com o sr. Manuel Simões Martins.

Contava 51 anos.

Camara Municipal de Aveiro

=o=

EDITAL

Venda de uma casa nos Arcos

(Praça do Comercio)

Louernço Simões Peixinho, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço saber, em conformidade com a deliberação tomada pela Comissão da minha presidencia, em sua sessão ordinária de hoje, que no dia 19 do próximo mez de Março, perante a mêsma Comissão e em sessão déla, pelas 15 horas, se procederá á arrematação em hasta publica, de uma casa que a Câmara possue na Praça do Comercio *(Arcos)*, désta cidade.

As condições de venda estão patentes todos os dias e horas úteis na Secretaria da Câmara Municipal.

E para constar se passou êste e outros de igual teor, que vão sêr afixados nos lugares mais públicos e do costume.

Aveiro e Secretaria Municipal, 26 de Fevereiro de 1931.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Lourenço Simões Peixinho

Correspondencias

Póvoa do Valado, 5

Com 44 anos apenas finou-se no domingo, após cruciante sofrimento, o nosso amigo Manuel Dias da Silva, que, atacado dum terrível mal, para que a medicina ainda não descobriu remédio, a êle teve de ceder de nada lhe valendo a procura de meios com que pudesse resistir á morte.

O saüdoso extinto era genro do importante, lavrador sr. Manuel dos Santos Coutinho e sôgro do escrivão João Ferreira tendo o seu funeral, realisado na tarde de segunda-feira, uma extraordinária concorrência, não só de pessôas do lugar, mas também de muitas vindas de fóra e que lhe imprimiram invulgar grandêsa.

Lamenta a Póvoa a perda do desditoso Manuel Dias e nós o desaparecimento dum amigo que deveras estimávamos pelas excelentes qualidades de que era dotado e o impunham como chefe de familia exemplar.

A todos os que pranteiam sinceramente acompanhâmos no seu justo sentimento, compartilhando da dôr que nesta hora alanceia quantos a êle estavam ligados por laços de parentêsco.

C.

Eixo, 2

Com 79 anos faleceu a sr.ª Maria Marques Janvelho, solteira, proprietária, que deixou vários legados. Entre êstes figura um de 6.000$00 á Assistência e Educação que produziu justificados aplausos e reconhecimento públicos e outro de 2.000$00 para reparos na igreja paroquial e capéla da Sr.ª da Graça.

Era irmã do sr. Manuel Marques Janvelho e tia do sr. dr. Manuel Gonçalves Marques, delegado do Procurador da República em Huila, um dos seus herdeiros. O seu funeral foi bastante concorrido, tendo-se encorporado além das irmandades desta vila a da freguesia da Oliveirinha.

A' família enlutada os nossos pêsames.

— Como de costume realiza-se no próximo domingo, 8, a tradicional Festa da Arvore, promovida pela benemérita *Associação de Assistência e Educação* e na qual tomam parte os professores e alunos das escolas oficiais. Haverá sessão solene com recitativos e canções das crianças, distribuição de vestuário a 40 crianças pobres de melhor aproveitamento escolar e inauguração duma bandeira escolar sôbre a qual falará um distinto orador.

Serão plantadas algumas árvores na Alaguela e Serra de Eixo e abrilhantará esta simpática festa de educação cívica a Banda Eixense.

C.

Costa do Valado, 5

Com 80 anos morreu ás primeiras horas de hoje o mestre alfaiate Sebastião Tavares, cujo funeral se efectuou de tarde com grande acompanhamento.

Era um bom homem.

C.

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

—o—

Divorcio

Por sentença de 7 de Dezembro de 1930, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio definitivo entre os conjuges D. Pompilia Martins Souto, professora oficial, de Aveiro, e Dr. Alberto Souto, advogado, de Aveiro, com o fundamento do numero segundo do artigo quarto do Decreto de 3 de Novembro de 1910, na acção de divorcio litigioso que aquela propoz contra este, o que se faz publico para os devidos efeitos legaes.

Aveiro, 18 de Fevereiro de 1931.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Artur Valente.

O escrivão do 2.º oficio

Julio Homem de Carvalho Cristo.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

—o—

Venda de Terreno na Avenida Central

Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço saber, em conformidade com a deliberação tomada pela Comissão da minha presidencia, em sua sessão ordinária de hoje, que no dia 19 do próximo mez de Março, perante a mêsma Comissão e em sessão déla, pelas 15 horas, se procederá á arrematação em hasta pública e sobre planta, de uma parcela de terreno (lote n.º 21) da Avenida Central, a qual tem a configuração rétangular com 13 metros e 30 de fundo, na superficie total de 390m².

A base de licitação é de 20$00 por metro quadrado.

As condições de venda e planta do terreno, estão patentes todos os dias e horas úteis na Secretaria da Câmara Municipal.

E para constar se passou êste e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos e do costume.

Aveiro e Secretaria Municipal, 26 de Fevereiro de 1931.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Lourenço Simões Peixinho